

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA CONTROLE
ARBOVIROSES - 2024
(DENGUE - CHIKUNGUNYA - ZIKA)
CAMPINORTE-GO**

Campinorte, janeiro de 2024

Prefeito Municipal
Cleomar Martins de Araújo

Secretário Municipal de Saúde
Geusiene Eustáquia Richard Xavier

Elaboração e execução:

Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Coordenação de Atenção Primária

Gerência de Vigilância Ambiental

Coordenação de Vigilância Sanitária

I. INTRODUÇÃO

II. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ENTOMOLÓGICA

III. OBJETIVOS

IV. PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL

V. DEFINIÇÃO DE METAS PARA A GESTÃO MUNICIPAL

VI. DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO, COMPONENTES E FASES

Componente: Vigilância Epidemiológica

Componente: Vigilância Sanitária e Controle Vetorial

Componente: Assistência ao Paciente

Componente: Gestão

Componente: Comunicação e Mobilização

● **INTRODUÇÃO**

A dengue é hoje a arbovirose mais importante e de maior incidência no mundo. É uma das doenças infecciosas mais frequentes no Brasil e um dos principais problemas de saúde pública no Estado de Goiás. Apresenta-se nos grandes centros urbanos de várias regiões do mundo, inclusive do Brasil, sob a forma de epidemia de grande magnitude, e sob a forma hiper endêmica, nos lugares onde um ou mais sorotipos circularam anteriormente. A ocorrência de epidemias é intercalada por anos não epidêmicos quando se observa a alternância de sorotipos predominantes.

O quadro epidemiológico atual das arboviroses no estado de Goiás caracteriza-se pela ampla distribuição do *Aedes aegypti* em todas as regiões, com circulação simultânea de sorotipos virais 1 e 2 da dengue, confirmação de casos de zika e chikungunya. Esta situação epidemiológica tem, ao longo dos anos, apesar do esforço do estado e dos municípios, provocado a ocorrência de epidemias, apresentando um aumento na procura pelos serviços de saúde, com ocorrência de casos graves e óbitos, demandando, assim, alocação de recursos financeiros e humanos específico para minimizar os impactos deletérios, especialmente pelo vírus dengue. Com esse propósito, considerando o Plano de Contingência Nacional elaborado pelo Ministério da Saúde e o cenário epidemiológico municipal a Secretaria Municipal de Saúde de Campinorte apresenta o **PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O CONTROLE DE ARBOVIROSES 2023 - 2024**, objetivando a Prevenção e Controle de Epidemias das Arboviroses: Dengue, Chikungunya e Zika, para nortear as ações do município e tornar mínimos os efeitos de um processo epidêmico na população municipal.

● **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

A cidade de Campinorte está localizada na região considerada Médio-Norte goiano, o município às margens da Belém-Brasília (BR-153), conquistou sua independência em 8 de outubro de 1963. Está a 302 quilômetros de Goiânia, a capital do estado de Goiás.

De acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2022, o município possuía aproximadamente 12.510 habitantes, a maioria residente na zona urbana (IBGE, 2022).

Campinorte é uma pequena cidade do interior de Goiás que se destaca pelo alto potencial de crescimento econômico. A economia municipal é fomentada através da agricultura e pecuária, dando destaque para produção de soja, cana e laticínios.

A atividade política partidária atual representa a hegemonia do partido que entrou no poder no ano de 2022, e segue atuando em busca de melhorias para a cidade.

O modelo de saúde municipal é dividido entre o sistema público que tem como foco hospital municipal, a atenção primária e o sistema privado. O município conta hoje com uma rede de serviços em saúde composta por um hospital municipal, cinco equipes de saúde da família, uma equipe multidisciplinar, um centro de reabilitação e apoio ao deficiente, uma academia da saúde e vigilância em Saúde. O setor privado de saúde conveniado com a rede SUS municipal conta com dois laboratórios de análises clínicas e exames de imagem.

Como principal referência para consultas e exames de média e alta complexidade, atendimento de urgência e emergência e cuidado hospitalar temos o Hospital Centro Norte Goiano localizado a 23 KM da cidade de Campinorte, que realiza os atendimentos via regulação estadual.

GRÁFICO 1:

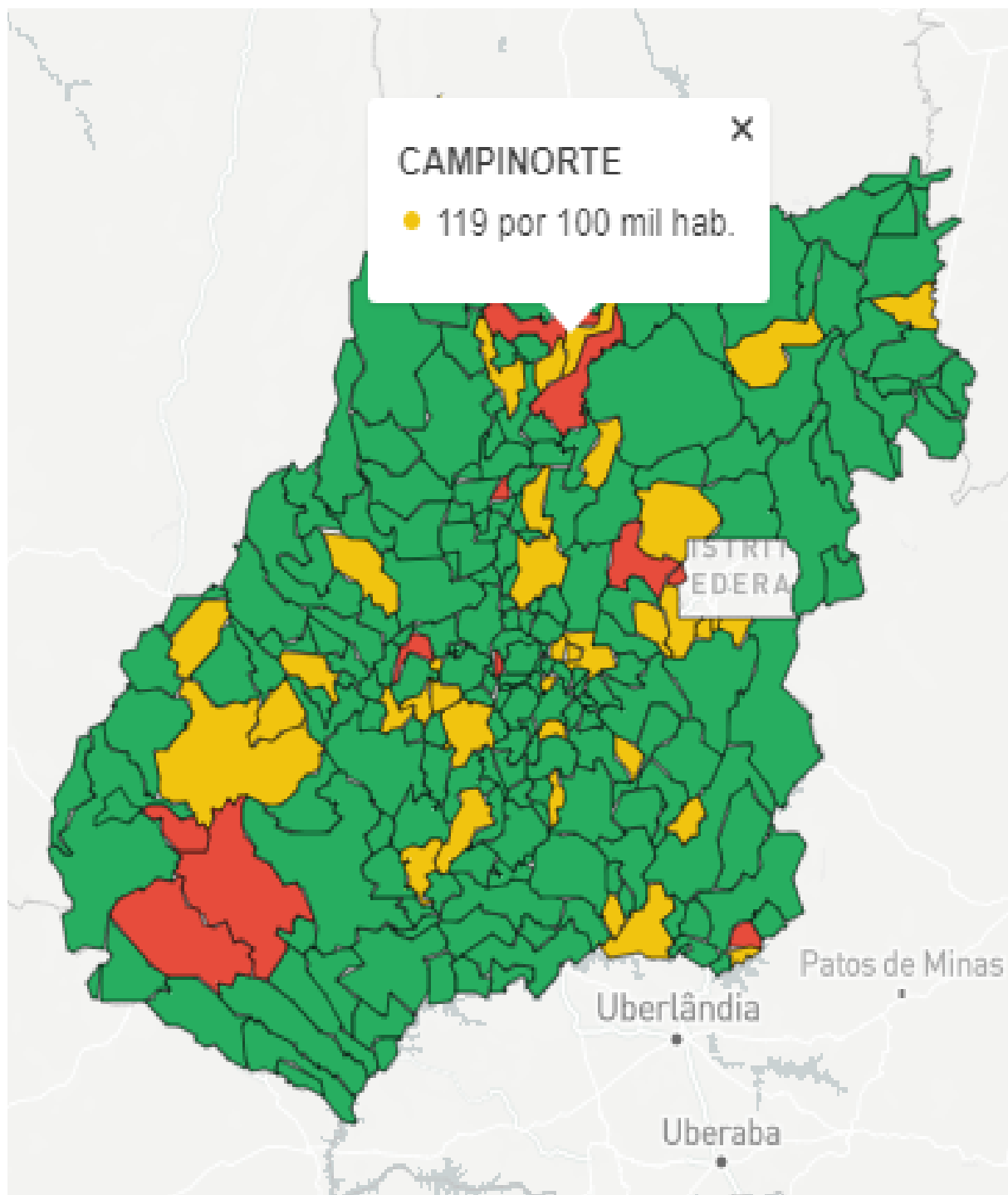
Dados preliminares, sujeito a alterações.

Fonte: sinan online

A situação epidemiológica do município de Campinorte é caracterizada pela ocorrência de arboviroses relacionadas ao *Aedes aegypti*, de modo que se observa um aumento expressivo do número de casos de dengue notificados nos anos de 2019 e 2021 analisando a série histórica dos casos de dengue de 2019 a 2023. No ano de 2020 houve uma redução bastante representativa dos casos notificados em comparação ao ano 2019, certamente acompanhando o perfil de outras doenças transmissíveis em decorrência da pandemia pelo Sars-CoV-2. Diferentemente no ano de 2021 tivemos um incremento de 831% no número de casos notificados em relação a 2020. No ano de 2022 observa-se a diminuição dos casos notificados em comparação ao quantitativo de casos nos anos de 2019 e 2021 que se apresentam com a maior taxa de incidência nos últimos cinco anos.

No ano de 2023 pode se observar a notificação de 99 casos e 98 casos confirmados até a semana epidemiológica (SE) 52 isso mostra um aumento de 48% de casos notificados em comparação ao ano de 2022.

Figura 1: classificação de risco para epidemia de dengue, município de Campinorte das últimas quatro semanas (49-52) de 2023.



Dados Preliminares, Sujeito A Alterações.

Fonte: Sinan Online

<https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>

Com o objetivo de caracterizar os municípios goianos, conforme grau de risco para epidemia de dengue foi elaborado um score baseado na taxa de incidência que agrupou os municípios da seguinte forma: Taxa de incidência < 99 casos/100.000 hab.: Baixo risco; 100 a 299 casos/100.000 hab.: Médio risco; > 300

casos/100.000 hab.: alto risco. De acordo com esses critérios, observamos que o município de Campinorte apresenta uma taxa de incidência 119 casos/100.000 está em médio risco para epidemia de dengue, considerando a incidência das quatro últimas semanas epidemiológicas de 2023.

Municípios com maior coeficiente de incidência das semanas 49 a 52 de 2023

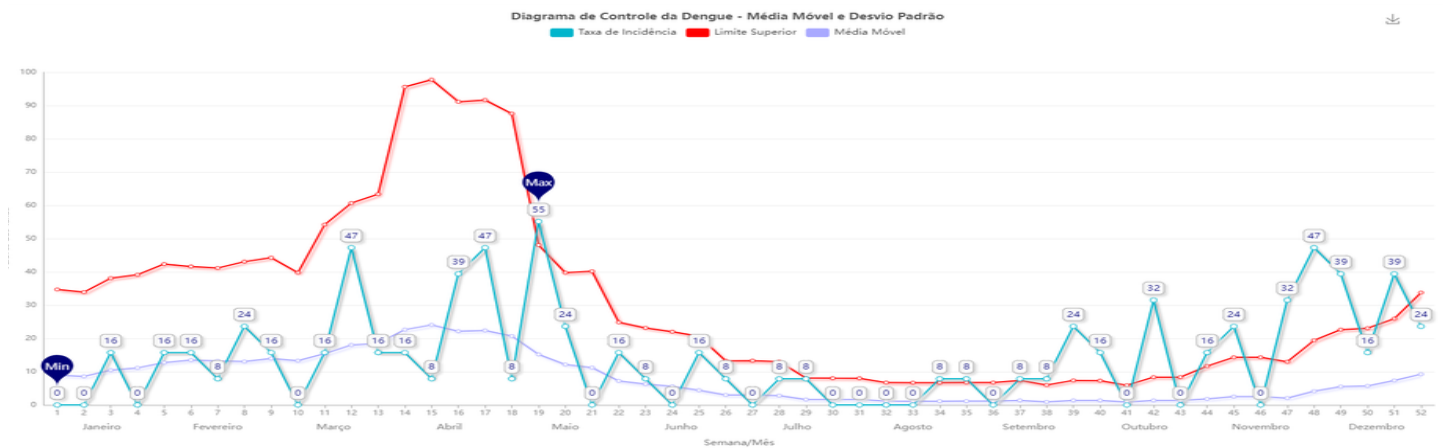
Pesquisar

Município	Casos	População	Classificação	Incidência
CAMPINORTE	15	12626	Médio Risco	119
NOVO GAMA	134	115711	Médio Risco	116
AGUA LIMPA	2	1850	Médio Risco	108
ITAPIRAPUA	5	4997	Médio Risco	100
IPAMERI	26	26985	Baixo Risco	96
MINEIROS	64	66801	Baixo Risco	96
PIRACANJUBA	23	24524	Baixo Risco	94
LUZIANIA	194	208299	Baixo Risco	93
FORMOSA	110	121617	Baixo Risco	90

A situação entomológica de Campinorte se caracteriza pela presença do *Aedes aegypti* em 100% dos Setores do município, zona urbana e zona rural há mais de duas décadas e nos últimos anos essa presença vem sendo

monitorada por meio de Tecnologia de Informação Georreferenciada com o Sistema Integrado de Monitoramento Aedes Zero – SIMAZ. Nesse sistema identificamos uma média de 3,43% de imóveis infestados, segundo o levantamento do Índice de Infestação Predial, nos três últimos anos (2021/2023), Tendo como picos de alta os meses de janeiro dos anos 2022 (5,8%) e 2023 (4,10%).

GRAFICO 2: DIAGRAMA DE CONTROLE SEGUNDO COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE DENGUE



DADOS PRELIMINARES, SUJEITO A ALTERAÇÕES.

<https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>

Por meio do diagrama de controle (gráfico 4), identifica-se que o coeficiente de incidência no município de Campinorte em 2023 ultrapassou o limite superior do canal endêmico no período compreendido entre as SEs 39 e 52, indicando cenário epidêmico de dengue no município.

Desde 2017 há evidências da circulação concomitante dos sorotipos 1 e 2 do vírus dengue em Goiás sendo que de 2017 até 2020, a predominância do sorotipo 2 chegou a 99%. Mais recentemente, observou-se a sobreposição do DENV-1, que passou a representar 96,2% do total de sorotipos identificados. Essa situação do ponto de vista epidemiológico acarreta uma preocupação adicional, no que concerne a possibilidade de novas epidemias, especialmente entre adultos jovens, crianças e adolescentes.

Já na chikungunya e zika, desde 2016 há registros de notificações e confirmações, mas sem expressividade.

● OBJETIVO

O Plano de Contingência da dengue, zika-vírus e chikungunya têm como objetivo evitar o adoecimento e, por consequência, a ocorrência de óbitos, além de prevenir e controlar processos epidêmicos. Para alcançar esses resultados é necessário promover a assistência adequada ao paciente, organizar as ações de prevenção e controle e fortalecer a articulação das diferentes áreas e serviços, visando à integralidade das ações. Para evitar e/ou reduzir a letalidade por arboviroses é fundamental o reconhecimento oportuno dos casos suspeitos, o tratamento adequado do paciente conforme protocolo clínico do Ministério da Saúde e a organização da rede de serviços de saúde.

● PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL

O Plano Municipal de Contingência será dividido em 03 momentos: Fase inicial, Fase de alerta e Fase de emergência. Essas ações serão alocadas por componentes específicos desse plano, considerando as atribuições e competências de cada componente: Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Assistência e Educação em Saúde. O mecanismo deflagrador dessas ações será fundamentado na ferramenta de vigilância (diagrama de controle) como mecanismos de estarte das ações do plano. Tal ferramenta está automatizada no link: <https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html> por município.

● DEFINIÇÃO DE METAS PARA A GESTÃO MUNICIPAL

Meta 1: Garantir a notificação de 100% dos casos suspeitos graves em até 24h manter equipe de vigilância epidemiológica realizando busca ativa de casos nos Serviços Municipais de Pronto Atendimento.

Meta 2: Integração da Vigilância em Saúde com as equipes de Estratégia de Saúde da Família - Inserção dos agentes de combate às endemias nas equipes de Saúde da Família, conforme preconizado na Política Nacional de Atenção Básica.

Meta 3: Realização de investigação epidemiológica em 60% dos casos de dengue, zika e chikungunya notificados – Garantir o preenchimento adequado e completo dos dados necessários às ficha de investigações, assim como o encerramento oportuno dos casos.

Meta 4: Realizar o fechamento de 60% dos casos notificados em até 60 dias. - Equipe da Vigilância Epidemiológica de posse dos dados coletados e dos resultados laboratoriais quando necessários definem a classificação final e o encerramento do caso no prazo máximo estabelecido.

Meta 5: Realizar a busca ativa de 100% dos casos graves - Busca ativa de casos suspeitos graves de Arboviroses nas unidades de saúde por parte da equipe da vigilância epidemiológica / atenção primária, não devendo aguardar a notificação passiva. Visita pela equipe da Vigilância Ambiental ao local provável de infecção para bloqueio entomológico.

Meta 6: Realizar, no mínimo, 1 reunião semanal entre as equipes da vigilância epidemiológica e ambiental (controle de vetores) - para auxiliar nas decisões espaciais e temporais de combate ao vetor, visando a redução da circulação viral.

Meta 7: Realizar avaliação da situação do Município, com o objetivo de orientar intervenções. Acompanhar de modo ordenado/sistemático e apresentar 1 informe epidemiológico semanal durante o período epidêmico e 1 informe semestral em período não epidêmico, evidenciando a evolução temporal da incidência de casos das doenças em cada distrito sanitário do município, confrontando os dados de notificação com os dados/índices de infestação vetorial fornecidos pela vigilância ambiental.

Meta 8: Garantir a capacitação de 100% dos profissionais médicos e enfermeiros da atenção primária e 70% dos profissionais da atenção especializada.

Meta 9: Elaborar agenda de capacitação anual sobre o manejo clínico da Dengue, Zika e Chikungunya e ações de prevenção.

Meta 10: Prestar atendimento para 100% dos pacientes com suspeita de dengue, zika e chikungunya segundo os critérios de risco estabelecidos pelo MS- garantir a taxa de mortalidade causada por complicação destas arboviroses abaixo de >1%.

Meta 11: Garantir o abastecimento de insumos para ações de diagnóstico e assistência aos pacientes e para as ações de controle vetorial.

● DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR ÁREA DE ATUAÇÃO

As ações devem ser descritas para cada área e para cada nível de alerta, conforme descrito

- Vigilância Epidemiológica: descrever as ações que devem ser realizadas pela vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e laboratório. Ex.: registro no SINAN, acompanhamento dos casos, coleta de exames, repasse de informações para demais áreas, periodicidade do monitoramento das ações, entre outros.
- Vigilância Sanitária e Controle Vetorial: pontuar as ações de controle vetorial a serem tomadas para evitar o surgimento de novos casos. Ex.: ações para as áreas com transmissão, forças tarefas, inspeção de depósitos de difícil acesso, necessidade de ampliação dos horários da equipe, recomendações para bloqueios e controle químico, entre outros
- Assistência ao Paciente: descrever as ações para assistência dos casos suspeitos e confirmados. Ex.: estratégias utilizadas para qualificar os profissionais de saúde (Agentes comunitário de saúde, enfermeiros, médicos entre outros.) para identificação e diagnóstico de casos de dengue, chikungunya e zika vírus; relatar como a rede de atenção à saúde municipal irá se organizar para atender os casos; necessidade de encaminhar os pacientes para outros serviços, monitoramento e busca ativa de casos; estratégias de hidratação dos pacientes nos serviços de saúde, necessidade de leitos, entre outros.

- **Gestão:** descrever como a gestão municipal irá se organizar para manter insumos e pessoal disponível para realizar as ações de controle vetorial e atendimento dos casos suspeitos e confirmados. Ex.: garantia de insumos, recursos humanos, ampliação de horários, pagamento de hora extra, mobilização de outros setores, definição de referências, entre outros.
- **Comunicação e Mobilização:** descrever as ações de divulgação de informações, assim como campanhas e orientações voltadas para áreas com transmissão: Ex.:divulgação de boletim epidemiológico, campanhas em rádios locais, carros de som, mídias sociais, informações no site da Secretaria ou Prefeitura, entre outros.

Componente: **Vigilância Epidemiológica**

Ações/Atividades	Fase Inicial	Fase Alerta	Fase de Emergência
Análise do banco de dados e monitoramento da situação epidemiológica	Semanal: painel epidemiológico. https://indicadores.saude.gov.br/public/dengue.html .	Semanal: painel epidemiológico. https://indicadores.saude.gov.br/public/dengue.html .	
Treinamento das equipes de saúde para o preenchimento correto das notificações de casos suspeitos e confirmados de Dengue e outras arboviroses.	Mensal	Conforme a necessidade.	
Criação do comitê de emergência em saúde pública (COE) em arboviroses.	Não se aplica	Será de acordo com o score de avaliação de risco e baseado no diagrama de controle	
Envio de amostras para monitoramento sorológico e identificação do sorotipo circulante	Semanal	A cada 3 dias	
Monitoramento de casos graves e óbitos	Incentivar a notificação imediata de casos, a coleta de material para diagnóstico laboratorial e a investigação oportuna dos casos graves e óbitos.		
Otimização do serviço interno do núcleo de Vigilância epidemiológica para a garantia da investigação e encerramento dos casos em tempo oportuno.	Diariamente	Diariamente	
Buscativa dos casos suspeitos de Dengue no Hospital e unidades de saúde.	Diariamente	Diariamente	

Capacitação em manejo clínico e outros temas em comum	Virtual, via SES e SMS	Virtual, via SES e SMS
---	------------------------	------------------------

Formação do grupo técnico – Dengue com profissionais Vigilância Epidemiológica, sanitária, entomológica e atenção primária.	Semanalmente	Conforme a necessidade
---	--------------	------------------------

Componente: **Vigilância Sanitária e Controle Vetorial**

Ações/Atividades	FaseInicial	FaseAlerta	FasedeEmergência	
Monitoramento e análise do Sistema Integrado de Monitoramento Aedes Zero - SIMAZ	Semanal	Diária	Diária	
Controle de Inseticidas	Quinzenal	Semanal	Diária	
Manutenção de Equipamentos costais motorizados	Mensal	Semanal	Semanal	
Fiscalização Sanitária voltada para Pontos Estratégicos – P.E	Mensal para aqueles PE's que não são encontrados Focos.	Semanal para aqueles PE's com reincidências de focos.	Semanal para aqueles PE's com reincidências de focos.	
Realização de Levantamento de Índice Rápido para o Aedes aegypti – LIRAA/LIA	Em conformidade com o calendário Nacional estabelecido pelo MS.	Em conformidade com o calendário Nacional estabelecido pelo MS.	Em conformidade com o calendário Nacional estabelecido pelo MS.	
Visitas domiciliares de rotina e manejo ambiental (com distribuição de material informativo sobre ações de combate e prevenção ao Aedes aegypti).	Bimestral em 100% dos imóveis do município	Priorização das áreas de maior índice de predominância de infestação.	Priorização das áreas de maior índice de predominância de infestação.	
Bloqueio de casos suspeitos	Equipe do Controle vetorial com bloqueio em 100% dos casos notificados.	Equipe do Controle vetorial em conjunto com vigilância sanitária com priorização de bloqueio das áreas quentes de incidência, mediante notificação.	Equipe do Controle vetorial em conjunto com vigilância sanitária, epidemiologia, atenção primária de saúde, participam das ações de bloqueio das áreas quentes de incidência, mediante notificação.	

Componente: **Assistência ao Paciente**

Ações/Atividades	FaseInicial	FaseAlerta	FasedeEmergência
Capacitação para médicos e enfermeiros no manejo clínico da dengue e outras arboviroses	Anual	Bimestral	Conforme a necessidade
Mobilização dos ACS para acompanhamento e monitoramento dos pacientes confirmados.	A cada 3 dias, conforme o quadro clínico do paciente.		
Treinamento para os Profissionais de saúde para reconhecimentos dos sintomas da dengue e outras arboviroses	Anual	Bimestral	Conforme a necessidade
Fornecimento de sais para rehidratação oral na farmácia básica, e terapia de hidratação venosa no hospital municipal.	De acordo com prescrição médica		

Componente: **Gestão**

Ações/Atividades	Fase Inicial	Fase Alerta	Fase de Emergência
Articular com as áreas o desenvolvimento das ações e das atividades propostas para cada nível de alerta.	De acordo com a necessidade		
Garantir estoque estratégico de insumos	De acordo com a necessidade		
Apoiar financeiramente as ações de prevenção à doença.	De acordo com a necessidade		
Acompanhar e incentivar a implantação/implementação de protocolos e fluxos.	De acordo com a necessidade		
Garantir a cobertura de ACE em 100% das áreas do município	De acordo com a necessidade		

Componente: **Comunicação e Mobilização:**

Ações/Atividades	FaseInicial	FaseAlerta	FasedeEmergência	
<p>Fornecimento de material educativo diverso em formatos impressos, Digitais, audiovisuais etc.)</p>	Diário (De acordo com as visitas realizadas pelos ACS e ACE)			
<p>Divulgação para alertar a população quanto ao aumento dos casos de dengue e outras arboviroses no município e ações de combate ao Aedes (Mídia volante)</p>	De acordo a necessidade			
<p>Divulgação da situação epidemiológica dos casos de Dengue e outras arboviroses no município (Mídias digital)</p>	Quinzenal	Semanal	Diário	
<p>Propagandas e divulgação das campanhas na rádio local,</p>	2 x ao dia.			
<p>Divulgação de informes para conhecimento do quadro epidemiológico da dengue e outras arboviroses no site da prefeitura.</p>	Quinzenal	Semanal	Diário	

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância

Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

Campinorte (GO). Prefeitura. 2023. Disponível em: <<https://campinorte.go.gov.br/historia-de-campinorte/>>. Acesso em: dezembro 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. População no ultimo senso. Brasil, GO: IBGE, 2022.

Secretaria de Estado de Saúde- Governo de Goiás. Disponível em <indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>. Acesso em: janeiro 2024

Secretaria de Estado de Saúde- Governo de Goiás. Disponível em < <https://saude.go.gov.br/boletins-informes>> Acesso em: janeiro 2024